



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA DE DEUS DOS SANTOS FREIRE

**EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA NA PARAÍBA OITOCENTISTA: O
LIVRO *IMITAÇÃO DE CRISTO* (1864)**

JOÃO PESSOA – PB

2022

MARIA DE DEUS DOS SANTOS FREIRE

**EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA NA PARAÍBA OITOCENTISTA: O
LIVRO *IMITAÇÃO DE CRISTO* (1864)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof. Dra. Fabiana Sena da Silva.

JOÃO PESSOA – PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F866e Freire, Maria de Deus dos Santos.
Educação moral e religiosa na Paraíba Oitocentista:
o livro Imitação de Cristo (1864) / Maria de Deus dos
Santos Freire. - João Pessoa, 2022.
43 f.

Orientação: Fabiana Sena da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. História da educação. 2. Livros. 3. Imitação de
Cristo. I. Silva, Fabiana Sena da. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37(091)(043.2)

MARIA DE DEUS DOS SANTOS FREIRE

**EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA NA PARAÍBA OITOCENTISTA: O
LIVRO *IMITAÇÃO DE CRISTO* (1864)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 12 /12 / 2022

Banca examinadora



Profa. Dra. Fabiana Sena da Silva – UFPB
(Orientadora)

Profa. Ms. Pâmella Tamires Avelino de Sousa – UFCG
Examinadora externa

Profa. Dra. Itacyara Viana Miranda - UFPB
Examinadora interna

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por me dar forças para conseguir realizar o sonho de iniciar uma carreira no caminho da educação.

A toda a minha família, em especial aqueles que acompanharam de perto a minha jornada. Mesmo que não concordando com as minhas escolhas, sou grata por estarem presentes durante toda a caminhada.

A minha professora orientadora, Dra. Fabiana Sena, que tanto me auxiliou no caminho da pesquisa. Agradeço toda a paciência e dedicação nas orientações, foi um prazer imenso tê-la como orientadora e exemplo de ser humano e de profissional.

A todos os professores do curso de pedagogia da UFPB, que sempre exaltaram a beleza de se trabalhar com esta ciência da educação e também estratégias para superar as dificuldades. Tantos foram os maravilhosos exemplos de profissional que quero vir a me tornar no futuro, obrigada por todos os ensinamentos e dedicação para com a educação.

Aos meus amigos, três em especial, Danielly Pereira, Lucas Abraão e Matheus Martins. Danielly por ser minha parceira e amiga durante todo o curso de pedagogia, sou eternamente grata por ter compartilhado esta caminhada contigo e ter construído essa bela amizade que levarei para a vida. Lucas Abraão, meu namorado e melhor amigo, que tanto me apoiou durante toda essa jornada, foi um ótimo companheiro nos momentos de estudo e esteve presente sempre que precisei de um ombro amigo. Matheus Martins, melhor amigo que sempre me deu forças e incentivou a nunca desistir, um excelente ombro amigo, mesmo que na maioria das vezes a distância. Sou muito grata por tê-los em minha vida, sem vocês esse sonho não seria possível.

A banca, agradeço a disponibilidade e a dedicação ao analisar o meu trabalho.

Serei eternamente grata por todos vocês que fizeram parte da realização deste sonho.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise do livro *Imitação de Cristo* (1441), uma obra latina de autoria de Tomás de Kempis (1380-1471). O interesse pelo livro surgiu a partir de um anúncio encontrado no jornal *O Publicador* (1862-1886), publicado na Paraíba no século XIX. O destaque dado ao ano de 1864, refere-se, justamente, a data em que foi localizada a primeira publicação anunciando o livro, no referido jornal. Foram realizadas buscas nos periódicos *Gazeta da Parahyba* (1888-1890) e *O Publicador* (1862-1886), disponíveis no *site* da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, para entender a relação do jornal, e consequentemente da sociedade, com a palavra moralidade. Tendo em vista que o impresso contribui para a circulação de ideias da sociedade, buscou-se compreender como a palavra e seu conceito estavam sendo apresentados nas páginas dos periódicos. A pesquisa buscou responder a seguinte questão: Qual é a orientação dada pelo autor do livro *Imitação de Cristo* sobre a conduta moral e religiosa? E para compreender os princípios preconizados pelo autor, foram selecionados alguns capítulos de cada um dos quatro livros que compõem a obra. Foi possível observar algumas semelhanças entre os ensinamentos apresentados pelo autor nos capítulos analisados e os valores buscados pela sociedade Paraibana Oitocentista, destacando-se como principal a valorização dada à moral e a religião. Tendo em vista todo o discurso sobre moralidade e civilidade presente nas páginas dos periódicos.

Palavras-chave: História da Educação. Livros. *Imitação de Cristo*.

ABSTRACT

The present work presents an analysis of the book *Imitation of Christ* (1441), a Latin work by Tomás de Kempis (1380-1471). Interest in the book arose from an advertisement found in the newspaper *O Publicador* (1862-1886), published in Paraíba in the 19th century. The emphasis given to the year 1864 refers precisely to the date on which the first publication announcing the book was located in the aforementioned newspaper. Searches were carried out in the periodicals *Gazeta da Parahyba* (1888-1890) and *O Publicador* (1862-1886), available on the website of the Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, to understand the relationship between the newspaper, and consequently society, with the word morality. Bearing in mind that print contributes to the circulation of ideas in society, we sought to understand how the word and its concept were being presented on the pages of journals. The research sought to answer the following question: What is the guidance given by the author of the book *Imitation of Christ* on moral and religious conduct? And to understand the principles advocated by the author, some chapters were selected from each of the four books that make up the work. It was possible to observe some similarities between the teachings presented by the author in the analyzed chapters and the values sought by the society of Paraíba in the 19th century, highlighting as the main value given to morality and religion. In view of all the discourse on morality and civility present in the pages of periodicals.

Keywords: History of Education. Books. Imitation of Christ.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. RECORTE DE JORNAIS NA PARAÍBA OITOCENTISTA E OS ANÚNCIOS DE LIVROS.....	15
2.1 Moralidade nas páginas do jornal.....	21
3. LIVROS E LEITORES: APONTAMENTOS SOBRE A LEITURA NO BRASIL.....	27
3.1 Literatura religiosa nos anúncios.....	29
3.2 História da leitura no Brasil.....	30
4. A EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA NO LIVRO IMITAÇÃO DE CRISTO.....	33
4.1 Livro 1: Avisos úteis para a vida espiritual.....	37
4.2 Livro 2: Conselhos para estimular o homem à vida interior	39
4.3 Livro 3: Da consolação interior.....	39
4.4 Livro 4: Do sacramento de eucaristia exortação devota à sagrada comunhão	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6. REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo livro *Imitação de Cristo* (1441), de autoria de Tomás de Kempis (1380-1471), surgiu a partir de um anúncio encontrado no jornal *O Publicador* (1862-1886), que circulou na Paraíba, no século XIX. Essa atividade fez parte do projeto de Iniciação Científica, realizado sob a orientação da professora Fabiana Sena, sob o título “A circulação de livros de instrução e educação nos jornais da Paraíba no século XIX”, durante os anos de 2019 a 2022. Tal projeto tinha como objetivo buscar, catalogar e analisar anúncios de livros presentes nos jornais da Paraíba Oitocentista, de maior circulação disponibilizados no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, a saber: *O Publicador* (1862-1886), *Governista Parahybano* (1850-1851) e *Gazeta da Parahyba* (1888-1890). O livro *Imitação de Cristo*¹ está presente no anúncio de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha no ano de 1864, o qual se repetiu em outras edições do jornal já citado acima no mesmo ano.

Tal projeto de pesquisa resultou na elaboração de um catálogo, contendo os anúncios de livros que fizeram aparição nas páginas dos periódicos acima mencionados. Colaborando, assim, para uma melhor observação e compreensão desses objetos culturais que circulavam nesta época, bem como as ideias ali compartilhadas. Este panorama auxiliou na escolha do livro a ser aqui estudado, pois facilitou a sua localização entre as demais obras. Visto que, no anúncio em que aparecia, acabou por se destacar dentre as demais obras mundialmente conhecidas ou compêndios escolares, pois seu título chamava bastante atenção e ao realizar uma pesquisa rápida sobre o mesmo, verificou-se a sua relevância ainda nos dias atuais. Embora a busca não tenha resultado em artigos científicos, apareceram diversas resenhas e vídeos divulgando a leitura do livro *Imitação de Cristo*.

O primeiro anúncio que identificamos a divulgação do livro foi no jornal *O Publicador* de edição número 485, publicado no dia 15 de abril de 1864 e era constituído de uma lista de várias obras, em ordem alfabética, juntamente com seus respectivos preços. Foi anunciado a venda na pequena estante de livros de Antonio Thomas Carneiro da Cunha. Tal anúncio trata-se de uma continuação da edição anterior, 484, provavelmente devido ao tamanho extenso da lista e dos limites do próprio suporte, foi

¹ O livro *Imitação de Cristo* pode ser encontrado para venda até os dias atuais em diversas edições e versões, seja física ou *e-book*.

preciso ser dividido em duas edições. Ambos os anúncios se repetiram nas edições 496 e 497, nos dias 28 e 29 de abril de 1864. O livro *Imitação de Cristo* em ambos custava 2\$400.

Para a busca e catalogação dos anúncios de livros nos jornais supracitados, utilizou-se o site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde é possível encontrar as edições digitalizadas desses periódicos e de muitos outros. A escolha de se trabalhar com os três jornais em questão se deu devido ao conhecimento prévio da professora Dra. Fabiana Sena com todos eles, em razão de pesquisas anteriores, e através da sua indicação se iniciou a busca pelas edições no site. Na página inicial, da Hemeroteca, é possível escolher os mecanismos para a busca dos periódicos, foram utilizados os nomes dos jornais e o local de publicação. O protocolo para a busca dos anúncios foi o mesmo para todos os periódicos, após acessar a página, onde as edições ficam dispostas de acordo com o ano de publicação, o acesso foi feito um a um, buscando na seção de anúncios aqueles em que se apresentavam livros a venda. Ao ser localizado, realizou-se o *print* do anúncio e cada um era tabelado, colocando-se a edição em que foi encontrado pela primeira vez, a data e todas as ocorrências de edições em que ele voltou a se repetir. Com isso, foram obtidos os resultados apresentados na tabela a seguir.

Tabela 1: Referências e anúncios de livros encontrados nos periódicos Paraibanos

Periódico	Recorte Temporal	Referências/Anúncios
<i>Governista Parahybano</i>	1850-1851	6 referências a livros
<i>O Publicador</i>	1864-1869	111 anúncios de livros
<i>Gazeta da Parahyba</i>	1888-1890	13 anúncios de livros

Também se utilizou o site da Hemeroteca Digital para entender a relação do jornal, e, consequentemente da sociedade, com a palavra moralidade. Tendo em vista que o impresso contribui para a circulação de ideias da sociedade, buscou-se compreender como a palavra e seu conceito estavam sendo apresentados nas páginas dos periódicos. Tal busca foi realizada em dois jornais, *O Publicador* e *Gazeta da Parahyba*, tendo em vista que estes são periódicos aqui estudados para este Trabalho de Conclusão de Curso.

A busca realizada na página do periódico *Gazeta da Parahyba*, resultou em 108 resultados, enquanto no jornal *O Publicador* são retornadas 152 menções. Estes dados serão discutidos posteriormente no capítulo seguinte.

A pesquisa buscou responder a seguinte questão: Qual é a orientação dada pelo autor do livro *Imitação de Cristo* sobre a conduta moral e religiosa? Para isso foram

traçados os seguintes objetivos: analisar como as orientações são dadas pelo autor, destacando-se alguns capítulos do livro; identificar os ensinamentos de conduta moral presentes nas recomendações do autor; relacionar a conduta descrita pelo autor com a sociedade da época. Para tanto, utilizaremos o livro como objeto e fonte de pesquisa, bem como os relatórios de presidente de província da época.

Pesquisas recentes acerca do livro - incluindo o didático - vêm se preocupando não somente com o que está posto, o que está inscrito nas páginas do livro, mas também, e talvez sobretudo com as formas de recepção e as formas de leitura que dele se faz. Não só as diversas ideologias presentes nos conteúdos veiculados pelos livros são fontes de análise pelo pesquisador, mas também a própria forma de sua produção, circulação e recepção. Nesse contexto, não somente o autor e sua escrita passam a ser investigados, mas outros agentes que contribuíram para a produção do livro, como editores, ilustradores e até mesmo os próprios leitores. (SALLES, 2011, p. 07)

A relevância do estudo se apresenta devido às poucas publicações recentes de estudos com essa temática. Ao utilizar o descritor “jornal” no repositório de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba foram encontrados dois resultados, sendo um do ano de 2013 e outro referente ao ano de 2015. Ambas as pesquisas foram realizadas sob a orientação da professora Fabiana Sena, a do ano de 2013 intitulada “Cartas nos jornais da Paraíba e do Rio de Janeiro no Império: a função do diretor e do professor na instrução pública” de autoria de Camila Almeida de Araújo e Maria Gêssica Romão da Silva. A do ano de 2015 de título “Atribuição do diretor do Colégio de Educandos Artífices da Paraíba, no Jornal o Publicador (1866)” autoria de Vanessa Gonçalves Lira. A primeira pesquisa tinha como objetivo analisar a função do diretor e do professor na instrução pública, utilizando como fonte de dados jornais da Paraíba e Rio de Janeiro no século XIX. O segundo trabalho teve como objetivo analisar cartas destinadas ao diretor do Colégio de Educandos Artífices da Paraíba, usando como fonte de dados o jornal *O Publicador*, no ano de 1866.

Utilizando, então, o descritor “livro” no repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, no campo de Pedagogia, da UFPB não foram encontrados trabalhos realizados. Mas, se tem conhecimento da existência do livro intitulado *A tradição da civilidade nos livros de leitura no império e na primeira república*, do ano de 2017, de autoria da professora orientadora Fabiana Sena, que analisa os compêndios *Tesouro de Meninas*, *Tesouro de Meninos* e *História de Simão de Nantua*. Há, também, um artigo de título “As Aventuras de Telêmaco: uma obra beletrista no lycêo parahybano no século XIX” de autoria de Helcia Macedo de Carvalho Diniz e Silva, Fabiana Sena e Girlene Marques Formiga, do ano de 2021.

Portanto, a escassez de material sobre a temática desperta ainda mais o interesse em relação à pesquisa e a necessidade de se estudar o tema, já que os livros são fontes para compreender a circulação dos saberes que poderiam ser transmitidos pela escola ou por outros espaços de sociabilidades na sociedade da época. Além do fato de que o livro *Imitação de Cristo* se encontra em circulação até os dias atuais, evidenciando, assim, a sua importância dentro da literatura.

Corroborando com a temática do estudo, há uma dissertação de mestrado, de autoria de Jisaline Fagundes Rodrigues de título “jornal *O Cearense*: Anúncios de livros de instrução e educação (1846 a 1856)” e uma tese de doutorado, intitulada “O distintivo de uma alma bem formada: princípios gerais de moral no *Manual Enciclopédico para uso das escolas e instrução primária* (1862-1874)” da autora Camila Almeida de Araújo. Ambos os trabalhos foram orientados pela professora orientadora desta pesquisa, Fabiana Sena e realizados no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Ao pesquisar por estudos que tenham como objeto ou fonte anúncios no jornal pode-se mencionar, a exemplo: o artigo “Novo curso de philosophia (1840) e sua circulação no Brasil do século XIX”, dos autores Fabiana Sena da Silva, Olivia Moraes Medeiros Neta e Jordi Garcia Farrero, do ano de 2021; o livro “O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX” um clássico escrito por Gilberto Freyre, de 1979; artigo intitulado “Espaço urbano pela narratividade dos anúncios de Jornal no Brasil oitocentista” de autoria de Vinícius Brito, de 2020; uma dissertação de mestrado de título “Casas, escravos e livros: O cotidiano do Rio de Janeiro no período Joanino a partir dos anúncios de jornal” autoria de João Victor Ribeiro Pires, de 2020; outra dissertação de mestrado “Livros à venda: presença de romances em anúncios de jornais” da autora Regiane Mançano, de 2010; artigo intitulado “Dou-lhe uma, dou-lhe duas e dou-lhe três. Vendido! – Um estudo sobre anúncios de leilões de livros no jornal Correio Mercantil (1848-1868)” dos autores Márcia Abreu e William Tognolo, de 2015.

Ao se pesquisar por “livros nos oitocentos” com o objetivo de compreender os trabalhos realizados que utilizam os livros como objeto de estudos, foram encontrados alguns materiais. Como por exemplo, o livro intitulado “O Oitocentos entre livros, livreiros, impressos, missivas e bibliotecas”, publicado em 2013 pelas organizadoras Tânia Bessone da Cruz Ferreira, Gladys Sabina Ribeiro e Monique de Siqueira Gonçalves; a tese de título “Leitura alegre: livros licenciosos e de entretenimento no Brasil no final dos Oitocentos (1896-1905), de 2020, autoria de Renata Ferreira Vieira.

Também foram realizadas buscas na plataforma *SciELO*², que conta com uma grande quantidade de material disponível para consulta, e ao se buscar por *Imitação de Cristo* não são retornados resultados, demonstrando, assim, a incipiência de estudos com este material. Bem como, não são retornados estudos na área da História ou História da Educação ao realizar esta busca no *Google Acadêmico*. Ambas fontes confiáveis para pesquisa por retornar como resultado não apenas artigos científicos, mas livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O livro *Imitação de Cristo* é citado até hoje em publicações de revistas e jornais religiosos, a exemplo de uma publicação do jornal *O São Paulo*³, do dia 26 de outubro de 2022. O autor da coluna, Luiz Antonio Araujo Pierre, dentre o seu discorrer sobre espiritualidade coletiva, cita o livro *Imitação de Cristo*, afirmando que este foi “por um longo período o livro de leitura dos cristãos”. Este jornal se apresenta como o semanário oficial da Arquidiocese de São Paulo.

É neste cenário que está situada a pesquisa aqui realizada neste Trabalho de Conclusão de Curso, num campo de poucos estudos na área da História da Educação do livro a ser estudado, porém, reconhecendo a sua importância para a formação moral e religiosa dos indivíduos da época, no âmbito da educação informal, tendo em vista que este livro não foi utilizado como material didático. E reconhecendo, também, a sua influência no campo da literatura religiosa, tendo em vista que circula até os dias atuais e, não somente sendo muito comercializado, como, também, recebendo novas edições de editoras diferentes e sendo citado por revistas e jornais de âmbito religioso.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro aborda o jornal na Paraíba oitocentista e a seção de anúncios, evidenciando essas fontes de pesquisa; O segundo foca nos livros que circularam na Paraíba oitocentista, apresentando um recorte dentre os livros religiosos que apareceram na seção de anúncios do jornal *O Publicador* no ano de 1864, e uma breve lembrança à história da leitura no país; O terceiro analisa o livro *Imitação de Cristo*, apresentando os preceitos de educação moral e religiosa evidenciados pelo autor.

A importância deste trabalho para a História da Educação está em buscar contribuir para a compreensão da circulação de ideias na Paraíba Oitocentista, almejando lembrar os valores morais e religiosos daquela sociedade por meio das leituras realizadas pelos indivíduos. Utilizando como suporte para tal o livro *Imitação de Cristo*

² Uma biblioteca eletrônica científica online.

³ Disponível em: <<https://osaopaulo.org.br/colunas/espiritualidade-coletiva-caminhar-juntos/>>

e considerando a sua influência dentro a literatura religiosa até os dias atuais, e embora não tenha sido utilizado como livro escolar, pode-se inferir que fez parte da leitura particular dos consumidores, e que colaborou para a sua formação moral e religiosa.

2 RECORTE DE JORNAIS NA PARAÍBA OITOCENTISTA E OS ANÚNCIOS DE LIVROS

A imprensa no período Oitocentista é considerada como um espaço de circulação de ideias, e também permite a busca por vestígios da sociedade da época pesquisada, procurando compreender as diferentes abordagens presentes nas páginas dos jornais. Jornalistas e redatores poderiam transmitir um mesmo acontecimento a partir de diferentes pontos de vistas, daí a importância e a relevância de um olhar mais aguçados para tal fonte de dados. "Como objeto de estudo e fonte de pesquisa, os jornais representam subsídio para que a historiografia, em seus domínios, concepções e vertentes interpretativas, reconstituam fatos importantes relacionados à organização e dinâmica da sociedade." (RODRIGUES, 2021, p.15)

O anúncio sobre o livro *Imitação de Cristo* foi encontrado no jornal *O Publicador*, um dos periódicos de maior circulação da Paraíba Oitocentista, que esteve em circulação entre os anos de 1862 e 1886. Além deste fato, o jornal se destacou na história da imprensa paraibana por ter sido o primeiro periódico diário da província.

O *Publicador* foi o primeiro jornal de impressão diária na província (MARTINS, 1978, p. 174), além de ter sido, durante o período imperial, um dos mais duradouros, pois circulou de 1862 até o ano de 1886. "O *Publicador* he propriedade de José Rodrigues da Costa. Publica-se diariamente, e subscreve-se nesta Typographia [...]" (*O Publicador*, 1862, p.1). Desde seu primeiro número publicado, o jornal fazia questão de deixar claro em seu cabeçalho quem era o seu proprietário, além de explicitar seus objetivos. (PEIXOTO, 2017, p. 122)

O jornal era publicado pela tipografia de José Rodrigues da Costa⁴, tipografia esta que foi de grande importância na circulação de ideias na época, tendo em vista a grande quantidade de periódicos, revistas e livros que foram publicados e vendidos por ela.

Segundo levantamento realizado pela autora Peixoto, em 2017, entre os anos de 1849 e 1866, a tipografia publicou 12 periódicos. A saber: *O Espreitor*; *Correio Official Parahybano*; *A Ordem*; *Alva*; *O Governista Parahybano*; *Jornal da Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba*; *A Matraca*; *O Parahybano*; *A Epocha*; *O Imparcial*; *Diário da Parahyba*; *O Publicador*.

A organização da imprensa como forma de comunicação da sociedade foi um processo de idas e vindas, constituindo-se como porta-voz da sociedade, captando os acontecimentos no momento mesmo em que ocorreram, registrando ou documentando cada época. (RODRIGUES, 2021, p. 28)

⁴ José Rodrigues da Costa é natural de Portugal e se instalou na província da Parahyba do Norte no ano de 1834. Veio a falecer no ano de 1866 e a sua tipografia passou a ser administrada pelos seus herdeiros.

Os anúncios permitem compreender a valorização dada a determinados produtos e serviços na época observada. Tendo em vista que “[...] investigados como fonte, os anúncios demonstram o que se pretendia que fosse valorizado culturalmente, e, por isso, merecia ser divulgado, publicizado para ser consumido.” (LIMEIRA, 2012, p. 378)

Sendo assim, por meio dos anúncios, e do jornal como um todo, podemos buscar remontar e compreender a sociedade em determinado recorte temporal.

Com relação ao Brasil - à sua história íntima, ao seu passado antropológico: um passado constantemente projetado sobre o presente e sobre o futuro -, os anúncios constituem a melhor matéria ainda virgem para o estudo e a interpretação de certos aspectos do nosso século XIX. [...] (FREYRE, 1979, p. 70)

É visível a valorização dada aos itens e serviços que apareciam na seção de anúncios dos impressos, pois, pode-se inferir que eram aqueles que mais circulariam entre os consumidores, conferindo-lhe relevância dentre os demais, ou ainda aqueles que atrairiam a atenção dos compradores para a loja ou comerciante que estava anunciando, devido a importância daquele item, fazendo assim, com que recebesse mais clientes. Segundo Araújo (2021, p. 24)

[...] o jornalismo do século XIX, vem atuar como um veiculador de informações que se encontram dispostas nos jornais, cujas intenções estavam atreladas não só a busca por notícias, mas também à objetividade e à prestação de serviços. Entre os anúncios de prestação de serviços, ressaltamos aqueles que traziam conteúdos sobre educação e instrução pública e, inseridos nestes, a divulgação de livros ou manuais.

Percebe-se a importância dos anúncios dos jornais para a circulação destes objetos culturais. Não apenas era enorme a variedade de obras sendo expostas, bem como as diversas técnicas utilizadas pelos comerciantes para atrair o seu público alvo. Mais à frente apresenta-se o anúncio onde foi encontrado o livro que originou a pesquisa em questão, mas este não era o único modelo de divulgação presente nesta seção. Era possível encontrar, além das listas extensas com várias obras e seus respectivos preços, um anúncio contendo um único livro, porém com uma descrição minuciosa sobre ele e destacando a sua relevância para a literatura. Também era possível encontrar livros sendo anunciados em meio a outros produtos dos mais diversos, todos a venda no mesmo comércio. Outros evidenciavam a qual gênero a obra anunciada poderia supostamente interessar, destacando o possível interesse do gênero feminino pelos livros de romance, por exemplo. Estas eram algumas das estratégias utilizadas pelos anunciantes para atraírem os seus consumidores/leitores.

O jornal *O Publicador*, também pelo fato de ter sido um dos periódicos de maior circulação da época, teve forte influência no universo da leitura da Paraíba Oitocentista,

tendo em vista a grande quantidade de livros publicados pela tipografia que o criou, pertencente a José Rodrigues da Costa, além, é claro, da grande quantidade de anúncios de livros que estiveram presentes em suas páginas.

Uma prática que esteve presente nos periódicos e contribuiu para a disseminação da leitura no Brasil, era a publicação de obras literárias diluídas em partes nas edições do jornal. A exemplo do *Gazeta da Parahyba* (1888-1890), que possuía uma seção intitulada “Folhetim” e publicava obras traduzidas divididas em várias partes em suas edições.

Considerando a dinâmica dos acontecimentos, o jornal – como espaço para relatar e ou comentar determinados fatos sociais, seus resultados e como as publicações com essa característica impactavam a sociedade – iniciava o debate de um tema relevante na coluna de uma edição, não a concluía, porém, e a retomava em edição posterior. Essas práticas eram comuns nos jornais, provavelmente uma estratégia dos articulistas para produzir hipóteses na imaginação do leitor, torná-lo dependente de determinada notícia/tema – como era comum acontecer com os romances de folhetins [...] (RODRIGUES, 2021, p. 67)

A autora Jinzenj (2012) apresenta algumas abordagens sobre as quais é possível perceber os jornais, aqui cabe destacar a de jornal educador, tendo em vista a grande circulação de livros que proporcionavam, além da disseminação de obras nas páginas do próprio periódico, permitindo, assim, uma grande divulgação da leitura na sociedade.

Uma possibilidade de se analisar o potencial ou a pretensão educativa de um jornal é discutir sobre os conteúdos que faz circular, os modelos, valores e comportamentos que defende. Esse tipo de estudo pode ser complexificado ao se incorporar elementos da materialidade, em especial do processo de apropriação textual para a composição dos jornais, lembrando que, no período estudado, era prática comum a compilação de outros textos extraídos de livros, outros jornais e correspondências particulares. Essa perspectiva pode ser associada ao pressuposto de que, antes da produção dos textos, havia um leitor em mente, um leitor suposto, com competências e habilidades de leitura supostas, ou seja, uma hipótese que irá orientar a produção textual. (JINZENJ, 2012, p. 161)

N’*O Publicador*, em específico, a seção de anúncio apresentava muitos vestígios da circulação de ideias da sociedade da época. Era uma parte muito diversificada do jornal, onde os anunciantes eram diversos, desde grandes e pequenas lojas, leitores do jornal que faziam pequenos anúncios e a própria tipografia anunciando suas obras e serviços, e por vezes os próprios leitores estavam em busca de uma leitura em específico.

O anúncio no qual aparece o livro *Imitação de Cristo*, era constituído de uma lista de várias obras, em ordem alfabética, juntamente com seus respectivos preços e foi anunciado a venda na pequena estante de livros de Antonio Thomas Carneiro da Cunha.

Foi realizada uma busca para tentar compreender melhor quem seria o senhor Antonio Thomas Carneiro da Cunha, dono da botica onde estava localizada a famosa pequena estante de livros. Procurou-se trabalhos que citassem o comerciante, mas não se obteve êxito. Partiu-se para a utilização do site da Hemeroteca Digital da Biblioteca

Nacional, na página do jornal *O Publicador* que corresponde aos anos de 1864 à 1869, foi feita uma busca pelas palavras “Carneiro+da+Cunha” e foram retornados 682 resultados, olhando cada ocorrência percebe-se que a maioria delas mostra apenas uma das palavras, ora Carneiro, ora Cunha e não se tratavam do dono da Botica. Em outros, os resultados eram ou de suas publicações na seção de anúncios ou em alguma outra coluna do jornal. Como por exemplo, na edição de número 561 do ano 1864, onde seu nome aparece na seção de Despachos com um requerimento do chefe de polícia para pagar ao farmacêutico Antonio Thomaz Carneiro da Cunha os medicamentos fornecidos pelo mesmo à enfermaria da cadeia da cidade. Outra informação sobre a importância deste farmacêutico na sociedade da época surge na edição de número 1579 do ano de 1867, onde ele é nomeado a tenente cirurgião do batalhão de reserva pelo cirurgião-Mór da província, substituindo o atual por motivos de doença. Não aparece no jornal nenhuma informação muito pessoal, como data de nascimento ou sua filiação. O único parentesco que parece se relacionar diretamente com o farmacêutico é em uma publicação que surge na edição de número 1591 no ano de 1868, anunciando o batizado de uma criança de nome Francisca filha legítima de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, entretanto o nome ressurge no obituário da edição 1906 no ano de 1869, sem se informar a causa da morte.

Realizou-se uma pesquisa no *site Family Search*⁵ em busca de mais informações sobre este farmacêutico. Utilizando o seu nome completo no mecanismo de busca, foi possível encontrar as seguintes informações: Antonio Thomaz Carneiro da Cunha nasceu aproximadamente 1810, em Goianá, Pernambuco, Brasil filho de Joaquim Manoel Carneiro da Cunha e Maria Eugenia do Espirito Santo. Ele casou-se com Adelaide Francisca de Assis Barros em 8 de outubro de 1836, em Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Eles tiveram pelo menos 6 filhos e 1 filha. Em 1866, com 59 anos, sua profissão aparece como tenente cirurgião da guarda nacional em João Pessoa, Paraíba, Brasil. Ele faleceu em 12 de março de 1892, em João Pessoa, Paraíba, Brasil, com 83 anos.⁶ Este resultado vai de encontro com as buscas realizadas nas publicações do próprio jornal, pois na edição de número 1579 aparece a sua nomeação a tenente cirurgião.

O anúncio em que aparece o livro *Imitação de Cristo*, apresenta-se a seguir, na Figura 1, onde é possível observar a grande variedade de obras dispostas em um único anúncio, assim como a diversidade de preços. Como a lista está organizada em ordem

⁵ Disponível em: < <https://www.familysearch.org/pt/>>

⁶ Disponível em: < <https://ancestors.familysearch.org/pt/9J6J-H48/antonio-thomaz-carneiro-da-cunha-1810-1892>>

alfabética, iniciando pela letra “G”, tendo em vista que se trata de uma continuação de um anúncio publicado na edição anterior, o livro *Imitação de Cristo* encontra-se na primeira imagem, seguido de seu preço, 2\$400.

Figura 1: Anúncio publicado no jornal *O Publicador*

LIVROS		A VENDA NA PEQUENA ESTANTE	
de Antonio Thomaz C. da Cunha.			
Guia do creado do servir.	1\$600	Indicador penal	4\$000
Grammatica franceza	6\$000	Jogo de sortes	2\$000
» »	1\$000	Judeo Errante	15\$000
» portugueza	1\$200	Lobão—suas obras vende-se em separado	8
» latina	1\$000	Louvores de Maria	2\$400
» —novo methodo	2\$400	Livro do cidadão	7\$000
» ingleza, por Pereira do Rego	4\$500	Lunario perpetuo	2\$400
Galeria das ordens religiosas, 2 v.	16\$000	Leandro ou o pequeno casal	4\$000
Gaialo do Terreiro do Paço.	6\$400	Livro dos meninos	1\$200
Grito das almas	2\$400	Luziadas, Camões, suas—	7\$000
Guia dos juizes municipaes	9\$000	» pequeno formato	1\$000
Historia dos Gerondinos	15\$000	Lisboa destruida	2\$000
» —Consulado	33\$000	Linhas orfanologicas	7\$000
» da Igreja.	7\$800	Linhas (primeiras) civis	16\$000
» da inquisição	5\$000	Medicina forense	2\$000
» sacra	1\$600	Memorias sobre nitratos	1\$600
» romana em inglez	2\$000	Mil e uma noites	11\$000
» portugueza, por Herculano	12\$000	Mil e um quartos de horas.	5\$000
» —D. Quixote.	5\$000	Manual dos promotores	5\$000
Horario	5\$000	» do tabellião	6\$000
Hercules o valente	4\$000	» »	4\$000
Horas Marianas.	14\$000	Mysterios da Polonia	4\$600
» »	5\$000	Manual Eleitoral	4\$000
» »	2\$500	» incyclopedico	3\$000
Honras, riquezas e glorias	6\$000	Mestre da vida.	2\$400
Instrucções de caçadores	3\$000	Mystica cidade de Deus	2\$400
» de infantaria	4\$000	Mysterios de Lisboa.	5\$000
Imitação de Christo	2\$400	Methodo portuguez	1\$280
Interprete de la Fontaine	1\$000	Memorias sobre pesos	2\$000
Instrucção moral e religiosa	1\$200	Museo pitoresco.	6\$000
Indicador penal	4\$000	Mez de Maria	4\$000
		» (o novo) de Maria	2\$240
		Manual da guarda nacional	3\$500
		» do leigo	3\$000
		Macedo, sermões	2\$000
		Minhas memorias.	8\$000
		Manual do christão devoto	2\$400
		» da missa e confissão	2\$000
		Memorias de um medico, 19 v.	40\$000
		Maximas do marquez de Maria	5\$000

O PUBLICADOR.	
Nossa senhora de Paris.	3\$000
Novo advogado do povo	5\$500
Novena de Nossa Senhora das Dores	8\$20
» » da Conceição	5\$20
Noites de Yung.	3\$200
» Clementina	1\$600
Ordenações do reino.	12\$000
Ottoni, algebra.	5\$000
» arithmetica	5\$000
» geometria.	5\$000
Official de fortuna.	5\$000
O philosopho inglez.	11\$000
Pompeo, Geographia	6\$000
Pinheiro, Direito publico	3\$000
Prinzeza de Monaco.	5\$400
Processo civil	7\$200
Principio de Cavallaria	6\$000
Payen, chimica.	25\$000
Processo das quebras	3\$000
Pautas	8060
Prática de Vanguerve	20\$000
Pereira e Souza, processo civil.	8\$000
Peccados (os) mortaes	15\$000
Recreação philosophica.	22\$000
Reino da estupidez	1\$000
Ritual	3\$000
Regimento das camaras	1\$000
» de custas.	5\$000
Roquet, selecta franceza	2\$000
» » figurada.	8\$200
Sermão da Natividade de Nossa Senhora	8\$200
» de noite de natal.	10\$000
» do Pontes.	10\$000
» quaresmas.	40\$000
» do padre Antonio Vieira.	4\$000
Segredos necessarios	2\$000
Syntaxe de Dantas	5\$000
Selecta ingleza.	5\$000
Salustio.	2\$000
Simão de Nantua	1\$600
Selecta latina	2\$400
Theologia dogmatica.	10\$000
Tratado de fogões.	1\$600
Thesouro de meninos	2\$000
» de adultos.	7\$000
» da mocidade.	2\$240
» biblico	3\$000
Tito Livio.	4\$000
Theoria das penas	3\$000
Trezena de Santo Antonio	8\$240

Theoria das penas	4\$000
Trezena de Santo Antonio	3\$000
Traslados.	8\$240
Theatro comico	6\$000
» tragico	6\$000
Viagem de Gulliver.	5\$000
Vaz (a) do pastor.	7\$500
Viagem á minha terra.	4\$000
Vida de D. João de Castro	2\$400
» de S. Francisco Xavier	6\$000
Vzuhola, architectura	7\$500
Venturas e conferencias	12\$000

A lista extensa de itens anunciados é composta por obras diversas, contendo desde materiais didáticos a obras literárias mundialmente conhecidas. Assim como a diversidade de conteúdo, os preços também variavam bastante. Percebe-se, também, a grande quantidade de obras de literatura religiosa, reforçando a valorização dada à educação moral e religiosa da sociedade oitocentista. Estas obras estavam presentes em muitos anúncios de livros, alguns de maneira isolada com descrições mais detalhadas e outros apareciam em listas como a supracitada.

Em relação aos preços das obras, percebe-se uma grande variedade, chegando o mais caro deles a custar 40\$000. O livro *Imitação de Cristo* está anunciado pelo valor de 2\$400, não apenas neste anúncio, mas no segundo em que ele reaparece no mesmo ano. Isto nos leva a pensar, o que seria possível comprar com este valor naquela época? Em anúncios do mesmo ano é possível encontrar itens de valores parecidos, como por exemplo um estabelecimento anunciando que era possível encontrar vinhos no valor de 3\$500 rs. Em outro anúncio encontram-se luvas de seda por 1\$500 rs.

A autora Santos (2020) na sua tese de doutorado intitulada “Histórias da profissão docente no Brasil: “porque no ensino os professores são tudo!” Parahyba do Norte. 1835-1885” fez um levantamento acerca dos salários dos docentes e qual era o poder aquisitivo destes indivíduos naquela época.

No ano da petição, 1851, Antonio de Holanda Cavalcante, professor da Vila de Sousa, recebia, de acordo com a Lei nº 116 de 19 de maio de 1835 ainda em vigor, o valor de 300\$000 réis anuais mais 50\$000 rs. de gratificação destinada às despesas com o aluguel, higiene e materiais responsáveis pela manutenção da casa-escola onde aconteciam as aulas. O valor mensal dos seus rendimentos correspondia, portanto, a 25\$000 rs., sem gratificação.

O diretor da instrução, Manrique Victor de Lima, em 1853, chegou a afirmar que um artesão ou mecânico ganharia, mais ou menos, o mesmo salário que um/a professor/a. [...] (SANTOS, 2020, p. 136)

A autora elaborou uma tabela com os salários ao longo dos anos 1835-1884. No ano de 1864, professores das escolas de 1º grau recebiam 400\$000 rs. anuais mais 200\$000 rs. de gratificação e professores das escolas de 2º grau recebiam 500\$000 rs. anuais mais 100\$000 rs. de gratificação (SANTOS, 2020).

Percebe-se que ao longo dos anos o salário dos professores sofreu pouca alteração. A renda mensal dos professores de escola de 1º grau passa ser pouco mais de 33\$000 rs. no ano de 1864, enquanto a dos professores de escola de 2º grau chega a pouco mais de 41\$000 rs., sem as gratificações. Tomando como exemplo estes valores mensais e observando o preço dos livros anunciados na Figura 1, pode-se inferir que se um docente desejava adquirir alguma obra, provavelmente necessitava acumular algum dinheiro ao

longo dos meses. Tomando o livro *Imitação de Cristo* como exemplo, pode-se considerar alto o valor de 2\$400 rs., tendo em vista as rendas mensais.

2.1 Moralidade nas páginas do jornal

A imprensa colabora para a circulação de ideias da sociedade desde a sua criação, sendo assim, optou-se por buscar compreender como a ideia de moralidade era vista nas páginas do jornal na Paraíba Oitocentista. Para tal, foi realizada uma busca pelo descritor “moralidade” nos três jornais já mencionados, *Gazeta da Parahyba*, *O Publicador* e *O Governista Parahybano*. Este último, no entanto, não retornou nenhum resultado para a busca.

Buscar compreender a relação de uma sociedade com o conceito de moral através dos discursos produzidos por ela mesma é de extrema importância, pois é a própria sociedade quem cria suas regras, e, conseqüentemente, os seus preceitos morais.

[...] Durkheim entende que cada sociedade, ao longo de sua história, cria suas próprias regras morais, as quais, vistas como um sistema, são profundamente distintas dos demais conjuntos morais de outras sociedades. Isso quer dizer que cada sociedade, tomada individualmente, é a gênese de seus princípios morais. Além disso, de acordo com a teoria de Durkheim, para analisar os fenômenos morais, o teórico moral, como sociólogo da moral, deve levar em consideração a historicidade da moral. (ROHLING, 2017, p. 5)

No jornal *Gazeta da Parahyba* foram encontradas 108 menções a palavra moralidade nos anos de 1888 a 1890. Em sua maioria, referindo-se à moralidade administrativa e moralidade pública, pessoas mencionando cargos públicos e como seus oficiais necessitavam de mais moralidade nas ações tomadas. Porém, cabe destacar três dessas menções que corroboram com a ideia de valores morais na sociedade, a primeira delas sendo na edição de número 70 publicada no dia 31 de julho de 1888, intitulada “a imprensa e a mulher”.

Dois são os poderosos elementos das evoluções humanas na tragédia da vida. A imprensa e a mulher. A imprensa como a resultado do reencontro das faculdades: o motor gigantesco da civilização dos povos, a atalaia das liberdades públicas. A mulher como a existência toda do homem: o santuário do amor, a brandura e a sensibilidade consubstanciadas. A imprensa instruindo a juventude e ilustrando a sensibilidade; rompo as brumas da ignorância, quebra as trevas do indiferentíssimo e iluminando a estrada da honra o do dever, proclama as virtudes, profliga os vícios e condena os crimes das sociedades. A mulher, educando a infantilidade no lar, estabelece os fundamentos sólidos da moralidade na família, estreita os elos que a prendem aos filhos, forma os verdadeiros cidadãos e fixa na sua frente a coroa triunfal que eleva a Deus. Ambas produzem a revolta contra o germe do mal, ambas têm deveres sagrados a cumprir, ambas trabalham pela grandeza da pátria; ambas marcham para o marco sublime a que as gerações sucessivas anseiam chegar—a perfectibilidade. Ambas, finalmente, são irmãs na ideia e na ação: —uma porem, atua diretamente sobre a humanidade e a outra sobre os indivíduos. (GAZETA DA PARAHYBA, 1888, p. 03)

A segunda menção é na edição de número 521 publicada no dia 23 de fevereiro de 1890 e aparece na seção de correspondências.

Vagou nesta cidade a notícia de ter sido nomeado professor de uma cadeira de instrução primaria, o cidadão Luiz Aprigio Freire de Amorim. Felicitamos ao nomeado, e ao cidadão governador. Inteligente, de uma moralidade acima de qualquer apreciação, verdadeiramente preparado em diversas matérias, o cidadão Luiz Aprigio é um moço de que se pode dizer – nasceu para ensinar— e é por isso que ele, havendo nesta cidade 2 professores públicos, tinha mais alunos no seu estabelecimento particular, do que todos os mais. Com a nomeação do cidadão Luiz Aprigio, a instrução só tem a ganhar. (GAZETA DA PARAHYBA, 1890, p. 02)

Neste recorte, o que chama a atenção é o fato de a moralidade do professor ser elogiada antes mesmo de se citar a sua capacidade para lecionar as matérias, ou seja, valorizava-se mais a virtude moral do cidadão. Por este motivo insere-se esta menção neste tópico, pois corrobora com a ideia de que os valores morais eram altamente buscados em todos os setores da sociedade.

A última menção surge na edição de número 569, publicada no dia 25 de abril de 1890. Intitulada “A mãe”, e mais uma vez traz a figura feminina ao discorrer sobre a moralidade.

De que se queixa a humanidade? Do homem, da mulher, da criação, das estações da vida, da morte. Nada escapa ao espirito de detração do homem. Em todo fruto procura ele o verme. Há mesmo povos que choram quando nasce uma criança. Para que, dizem eles, condenar alguns pobres seres e lavar incessantemente um vale de misérias? Perpetuas inquietações e amargas negações formam o quinhão da maior parte dos homens. Eles zombam dos povos selvagens e rebelam-se contra a civilização; correm após o dinheiro e maldizem a fortuna; procuram as honras e atacam os ambiciosos. Viagem, repouso, ceticismo, crença, tudo está sujeito a ardentes controvérsias. Nem o amor nem a amizade são poupados: -nem a mocidade, nem a idade propecta, nem a velhice. Só haveria sob a terra uma queixa incessante, dolorosa e insuportável, se uma coisa não se furtasse as humanas recriminações – a maternidade. A mulher mãe faz esquecer ao homem suas decepções, seus tormentos. Só ela suaviza os tormentos de um ser que cada passo cria seus próprios cuidados. E porque a mãe foi santificada desde a mais remota antiguidade? Os filósofos quando falam da mãe, perdem sua natural austeridade. É sobre a mãe que se arrimam os fundadores de impérios; a ela é que se dirige, os moralistas e reformadores que procuram melhorar a humanidade. Em honra da mãe cantam os poetas gloriosas hosanas e compõem litanias que parecem dirigidas à divindade. Quando os homens cansados pelo estudo evocam o passado para esquecerem-se de suas fadigas, é a imagem de sua mãe que serena suas fronteiras, e a elas atribuem a honra que lhes advém da ciência, que com tanto trabalho tem adquirido. <Os homens superiores diz um historiador, são todos <filhos de sua mãe> eles reproduzem tanto seu moral como seu físico.> As mulheres vangloriam-se com estas homenagens; sabem que, apesar de sua fraqueza, influem na vida do homem: altivas pesam a verdade destas palavras de uma das suas: <A mãe que bem educa seus filhos faz mais pela moralidade humana do que todos os livros do mundo; eis o que enobrece e eleva a sua missão.> (GAZETA DA PARAHYBA, 1890, p. 02)

Neste recorte, o que chama a atenção é exatamente a ênfase dada a figura feminina e a sua relação com a moral. No trecho que diz “a mãe que bem educa seus filhos faz mais pela moralidade humana do que todos os livros do mundo”, deixa clara a relação entre

moralidade, a pureza, divindade e papel educativo que a figura maternal carrega. Além de fazer a relação de uma passagem de valores através da figura da mãe que nem todos os livros do mundo poderiam inculcar no indivíduo.

No jornal *O Publicador*, ao realizar a busca pelo descritor “moralidade” são retornados 152 resultados entre os anos 1864 e 1869, aqui sendo destacadas quatro publicações em que aparecem. Tendo sido a primeira na coluna de variedades e as outras três aparecem nas transcrições de relatórios da província.

A primeira surge na coluna de variedades com o título “O homem deve tudo à educação” publicada na edição de número 558 no dia 14 de julho de 1864. Por se tratar de um texto extenso, aqui estão destacadas algumas partes.

[...] Em todas as artes e ofícios principia-se a aprender os preliminares para seguimentos destes, assim qualquer que seja ele, o aprendiz deve conhecer os objetos com que tem de trabalhar. Ora, se isto dá-se no menor, porque se não dará no maior? Queremos, ter bons cidadãos morais, úteis ao país e verdadeiramente amigos do país que lhes deu o berço, mas não os imbuímos nos prolegômenos necessários para assim suceder: O primeiro preliminar que deve-se ensinar á infância, (que é quando tudo quanto se aprende serve para o resto da vida), é o pleno conhecimento do fundamento da religião católica. O fundamento da religião católica está todo encerrado no velho e novo testamento; é este o livro principal, que o governo deve estabelecer para ser lido e explicado em todas as escolas, tanto públicas como particulares. [...] Olhemos para a classe média da Inglaterra; o que nela vemos são homens sisudos, bons pais, bons filhos, bons esposos, ótimos e patrióticos cidadãos; porque? Porque imbuídos desde a infância nas bases de uma boa educação e na leitura de bons livros ficam certos que o prêmio, a moralidade de nossas ações, é o trabalho, porque o homem foi por seu próprio pai conduzido, e que a exemplo das abelhas e formigas devemos acumular para sermos úteis a nós, quando mais não podermos trabalhar; e aos nossos semelhantes, quando estejam nas condições de não poderem trabalhar, pois assim fazem as abelhas e formigas que ajuntam em um celeiro geral para si e para inválidas e doentes; pois elas também tem doentes. Nós ao contrário ensinamos nossos filhos, o trabalho não é útil, que não devem conhecer os preceitos do catolicismo, porque infelizmente não os conhecemos. [...] (O PUBLICADOR, 1864, p. 03)

Nestes trechos da publicação é possível perceber não apenas a busca por uma sociedade mais moral, mas através dos fundamentos da religião católica. Este texto não tem assinatura, apenas "Extr." ao final, o que parece indicar que foi extraído de alguma outra fonte e publicado pelo jornal. Tendo em vista que, sendo o jornal um suporte para a propagação de ideias da época, corrobora com a premissa de que esta era uma narrativa da sociedade em questão. A busca por um país mais moral, utilizando-se como meio para tal objetivo o ensino dos valores sociais e morais desde a infância, por meio dos fundamentos da religião católica.

Este recorte aparece no jornal no mesmo ano da publicação do anúncio onde o livro *Imitação de Cristo* está presente, bem como outros livros de literatura religiosa e compêndios escolares que tinham dentre seus conteúdos questões religiosas.

Reafirmando, assim, a premissa de que estes eram os valores preconizados pela sociedade paraibana oitocentista, uma educação que valorizava os preceitos morais e religiosos, na vida particular, seja nos ensinamentos aprendidos com a família ou nas leituras individuais. E valorizava ainda mais que estes valores fossem aplicados na vida em sociedade, para ser assim considerado um "cidadão útil ao país", como é destacado no texto.

A segunda e a terceira menção fazem parte do relatório apresentado à assembleia provincial da Parahyba do Norte pelo excelentíssimo vice-presidente Barão de Marauá na abertura da sessão ordinária em 8 de agosto de 1867. O primeiro destaque aparecendo no trecho publicado na edição de número 1481 de 26 de agosto de 1867.

[...] A reforma do sistema de instrução da província é pois de absoluta necessidade, e consentireis, que vos expenda minhas ideias sobre ela. Entendo, senhores, que o ensino tanto primário como secundário deve ser uniformizado nos princípios e doutrinas com que se tem de instruir a mocidade, escolhendo-se os autores mais adotados, pelos quais todos aprendam as matérias de instrução, e adquiram a educação comum política e religiosa, e regularizando-se os métodos, que na verdade tem sido, e continuarão a ser entre nós os mais defeituosos. [...] Sem professores suficientemente habilitados não só a respeito das matérias científicas, que tem de ensinar, como a respeito de sua conduta civil e moral, e no que toca as vantagens recompensadoras dos sacrifícios que se faz no magistério, certo que jamais teremos o ensino elevado à altura desejada. [...] Considero com efeito muito acertada a medida, porém me parece melhor criar-se no liceu uma cadeira de língua nacional, à qual se reúna as matérias teóricas e práticas do professorado de instrução primária, onde serão obrigados os pretendentes a se habilitar por três a seis meses, obtendo do respectivo preceptor atestado de frequência, e aproveitamento, que, confirmado pela diretoria, lhes sirva de documento para ser admitido a concurso. Sem este, senhores, e sem reconhecida moralidade, ninguém deve ser nomeado professor, pois bem sabeis, que é dele que se recebem as impressões mais duradouras. [...] (O PUBLICADOR, 1867, p. 01-02)

Neste trecho do relatório, duas falas do vice-presidente chamam a atenção para a menção da palavra moralidade. Ambas se referem à necessidade de os professores apresentarem uma moralidade inquestionável, como requisito para dar aulas. O trecho "que é dele que se recebem as impressões mais duradoura", reforça a ideia de que o professor deveria ser a figura exemplar a qual os alunos seguiriam, por isso a necessidade de uma moralidade incontestável, para que servissem de modelo aos seus educandos e estes crescessem conhecendo, para além dos conhecimentos científicos, os preceitos da moral e como se portarem na sociedade. Embora ele esteja reconhecendo o fato de que os professores necessitam de uma melhor formação, a moral não é deixada de lado e segue sendo valorizadas como de extrema importância na sociedade.

O outro destaque sobre este relatório aparece no trecho publicado na edição de número 1490 de 05 de setembro de 1867.

[...] Assim é muito necessário, que não deixeis esta cidade por muito mais tempo sem um teatro, que como todos reconhecem, não só é uma distração precisa ao espirito ocupado nos trabalhos da vida, como uma excelente escola de moralidade e instrução. [...] (O PUBLICADOR, 1867, p. 01)

Neste trecho é evidenciada a educação informal e cultural por meio das peças de teatro, e mais uma vez a moralidade sendo colocada como fator importante para o convívio social, e fazendo parte do processo educativo. O destaque a esta passagem é dado por este motivo, a valorização da educação moral para além das salas de aula, neste caso, através do teatro, não sendo este considerado como uma distração para o público, mas um palco para ensinar moralidade e outros valores da sociedade, bem como instruir a população.

A última menção se faz presente na edição de número 1962 de 14 de abril de 1869, e aparece no relatório “com que o excelentíssimo Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva presidente da província passou a administração da mesma ao 2º vice-presidente padre Francisco Pinto Pessoa.”

Um dos ramos do serviço público que achei em piores condições da Provincia foi o da instrução pública primária. Sendo 96 as respectivas cadeiras, 49 eram regidas por professores interinos, nomeados e demissíveis *ad notum*. O livre arbítrio assim exigido em regra para as nomeações não podia deixar de produzir seus perniciosos efeitos, sendo sabido que o bom desempenho do professorado depende sobretudo da aptidão e moralidade, como das garantidas de permanência que tenha o professor. Este facto impressionou-me desfavoravelmente, e entendi que não poder-se-ia emprender melhoramento ou reforma alguma na instrução primária, sem que se começasse pelo restabelecimento do meio legal dos concursos para o provimento das cadeiras. Não nomeei interinamente a professor algum; pelo contrário ocupei-me em dotar a instrução primária com professores providos daquele outro modo. Hoje só há 4 cadeiras regidas interinamente; e todas as mais estão com professores efetivos. O terreno está limpo; agora pode-se cuidar de alguma reforma especial. (O PUBLICADOR, 1869, p. 01)

Mais uma vez surge a preocupação com a formação dos professores da instrução pública, desta vez focando naqueles que eram nomeados, o que desvalorizava as características buscadas em um bom docente, a sua capacidade em dar aulas e, mais uma vez destacada pelos relatórios, a moralidade.

Ao longo dos anos, os discursos presentes nos jornais reafirmavam a necessidade de uma sociedade com mais moralidade. Em um panorama mais geral, utilizando os dados encontrados nos periódicos aqui observados, pode-se traçar este discurso entre os anos de 1864 até 1890, reaparecendo em diferentes colunas e falas, além de ser amplamente divulgado como essencial para se exercer o cargo de professor. Tendo em vista que este serviria de exemplo para a mocidade, construindo, assim, uma sociedade que valoriza os preceitos morais e religiosos.

O discurso da moralidade aparece, também, nos relatórios dos presidentes de província, confirmando a ideia de que era um dos principais valores buscados pela sociedade.

Em 15 de janeiro de 1837, em um de seus discursos, o presidente de província, Quaresma Torreão, esboçou a necessidade tanto da aquisição dos conhecimentos, quanto da perfeição moral, ressaltando a Instrução Pública como um dos pontos mais importantes delegados aos legisladores, mostrando-nos, assim, a importância atribuída a essa instrução, que tinha a moralidade como base. (ARAÚJO, 2021, p. 14-15)

Esses recortes aqui apresentados, servem de base para compreender melhor quais os valores honrados pela sociedade Paraibana Oitocentista, sendo ampliados enquanto uma visão mais do que regional, pois estes também apareciam nos relatórios dos presidentes de províncias.

A civilidade está relacionada diretamente às regras do comportamento social, mas também se refere às noções éticas, morais, designações sociais e esferas do público e do privado. Ao longo da história, todas as sociedades elaboraram preceitos para normatizar as relações entre as pessoas para que vivessem em harmonia. [...] (SILVA, 2014, p. 34)

Pode-se observar, portanto, que este discurso da moralidade estava ligado à intenção de civilizar a população. Compreendendo que moralidade e civilidade eram indissociáveis nos Oitocentos, pois este era o tipo de sociedade que se buscava logo após a chegada da Corte Portuguesa no Brasil Colônia, mais civilizada, e o discurso ético e moral era um caminho para civilizar a população.

3 LIVROS E LEITORES: APONTAMENTOS SOBRE A LEITURA NO BRASIL

Assim como a obra *Imitação de Cristo*, muitas outras chegaram à colônia e circularam pela sociedade no século XIX, contribuindo para a formação dos leitores da época.

No século XIX o livro adquiriu no Brasil um significado importante na educação, na formação cultural e moral e no ideal de universalidade de alguns, apesar de ter sido produzido aqui muito tardiamente, em relação ao caso de outros países americanos. Efetivamente só começou a ser impresso, de forma sistemática, no início do século XIX. (FERREIRA, 2007, p. 1)

A colônia começou a produzir seus próprios livros apenas no início do século XIX, com o decreto de 18 de maio de 1808 com o estabelecimento da Corte e a criação da Imprensa Régia do Rio de Janeiro. (FERREIRA, 2007). Este foi um marco muito importante na história da leitura no Brasil, pois a imprensa disseminava toda a cultura literária, não apenas através dos anúncios das livrarias, mas, também, através da publicação de vários livros.

O livro *Imitação de Cristo*, que aqui será apresentado no capítulo seguinte, faz parte da gama de livros que não foram utilizados para fim escolar, mas pode-se inferir que fizeram parte das leituras privadas de várias pessoas da sociedade, contribuindo, assim, para a sua educação, absorvendo e reproduzindo os valores e saberes aprendidos nas páginas destas obras.

Os livros, enquanto objeto cultural, estão imbuídos de ideias pelas quais é possível perceber os conhecimentos e valores priorizados, além de apresentar vestígios do tipo de sociedade que está se pretendendo formar. Principalmente na época que está em discussão, tendo em vista que, principalmente os valores de sociedade buscados, estavam em grande destaque nestes materiais, como por exemplo, a moralidade cristã.

Os livros escolares, de modo geral, configuram um objeto em circulação – como bem frisa Chartier (1990) – e, por essa razão, são veículos de circulação de ideias que traduzem valores, como já dissemos, e comportamentos que se desejou fossem ensinados. Some-se a isso o fato de que a relação entre livro escolar e escolarização permitem pensar na possibilidade de uma aproximação maior do ponto de vista histórico acerca da circulação de ideias sobre o que a escola deveria transmitir/ensinar e, ao mesmo tempo, saber qual concepção educativa estaria permeando a proposta de formação dos sujeitos escolares. Nesse sentido, então, esse tipo de fonte pode servir como um indicador de projeto de formação social desencadeado pela escola. Isso é permitido por meio das interrogações que podem ser feitas, quer em termos do conteúdo, quer de discurso, sem deixar de levar em consideração aspectos referentes a temporalidade e espaço. O que, por sua vez, possibilita indagar sobre a que e a quem serviu como um dos instrumentos da prática institucional escolar. Nesse aspecto em particular, vincula-se à história das instituições escolares e, amplamente, à das políticas educacionais. (CORRÊA, 2000, p. 13)

O livro é um artefato cultural de circulação de ideias, e este movimento poderia ser visto de duas maneiras. Por um lado, desejava-se que as obras exaltadas como boas

leituras fossem aquelas que agradassem a população e que fizesse parte do seu cotidiano, absorvendo e reproduzindo os valores por eles privilegiados. Por outro, esta circulação de ideias poderia ser vista como maliciosa, tendo em vista que o caminho oposto poderia ocorrer. A população poderia preferir as leituras vistas como perigosas e reproduzir atitudes que iriam contra os valores morais e religiosos.

Ao escrever um livro, o seu autor está incorporando o papel de um produtor cultural. Isto todos reconhecem. O que foi acrescentado pelas mais recentes teorias da comunicação é que, ao ler este livro, um leitor comum também está produzindo cultura. A leitura, enfim, é prática criadora – tão importante quanto o gesto da escritura do livro. Pode-se dizer, ainda, que cada leitor recria o texto original de uma nova maneira – isto de acordo com os seus âmbitos de “competência textual” e com as suas especificidades (inclusive a sua capacidade de comparar o texto com outros que leu e que podem não ter sido previstos ou sequer conhecidos pelo autor do texto original que está se prestando à leitura). Desta forma, uma prática cultural não é constituída apenas no momento da produção de um texto ou de qualquer outro objeto cultural, ela também se constitui no momento da recepção. (BARROS, 2005, p. 127-128)

A produção de cultura não se encerra no momento em que o autor finaliza a sua obra e começa a comercializá-la, mas o processo se recria através da leitura, o consumidor também está produzindo a sua cultura, relacionando-a com conhecimentos prévios e elaborando seus próprios pensamentos.

[...] Por um lado, no sentido etnológico e quase religioso do termo, a escrita representa o papel de um rito de sepultamento; ela exorciza a morte introduzindo-a no discurso. Por outro lado, tem uma função simbolizadora; permite a uma sociedade situar-se, dando-lhe, na linguagem, um passado, e abrindo assim um espaço próprio para o presente: "marcar" um passado, é dar um lugar à morte, mas também redistribuir o espaço das possibilidades, determinar negativamente aquilo que está por fazer e, conseqüentemente, utilizar a narratividade, que enterra os mortos, como um meio de estabelecer um lugar para os vivos. A arrumação dos ausentes é o inverso de uma normatividade que visa o leitor vivo, e que instaura uma relação didática entre o remetente e o destinatário. (CERTEAU, 1982, p. 107)

Compreende-se que através dos anúncios é possível perceber a enorme quantidade de livros religiosos que circulavam pela província da Paraíba, reforçando a ideia de que a educação moral e cristã era o ideal a ser seguido.

Analisando segundo a perspectiva foucaultiana (Foucault, 2000), os compêndios de leitura e seu uso reguladora pelo Estado se constituem como o agente de controle do discurso político, que é produzido, reproduzido e imposto, pois eles reorganizam o que deve ser dito e como deve ser dito, no caso, do que deve ser lido e como deve ser lida a proposta política do Império. Primeiro, porque a presença de um único título para o exercício da leitura garantia maior controle e disciplina; segundo, a religião, conforme fica evidente no discurso do presidente João Antonio de Vasconcelos, não é um conteúdo a mais, mas a base sobre a qual se fará a aprendizagem dos outros conhecimentos[...] (SENA e BARBOSA, 2012, p. 40-41)

Assim sendo, pode-se inferir, uma grande busca por uma sociedade civilizada, acima de tudo, sob a ótica da moralidade cristã.

3.1 Literatura religiosa nos anúncios

Os anúncios foram um grande suporte para impulsionar a venda de livros no Brasil Colônia. Por meio deles é possível perceber esta circulação de ideias e obter um pequeno recorte sobre quais eram estas obras que estiveram presentes no comércio livreiro da Paraíba Oitocentista.

Utilizando a seção de anúncios do jornal *O Publicador*, no ano de 1864, pois compreende ao ano em que o livro *Imitação de Cristo* aparece no mesmo periódico, realizou-se uma busca pelos livros de literatura religiosa nesta seção. O critério para tal classificação se caracteriza pelos títulos das obras. Podendo, assim, existirem outras que circularam e não foram possíveis de identificar, por não haver uma maior descrição no anúncio do que apenas o título.

As obras de literatura religiosa aparecem em, pelo menos, quatro anúncios do ano de 1864, onde alguns dos anúncios se repetem ao longo do ano. Nas edições de número: 484, de 14 de abril; 485, 15 de abril; 515, 21 de maio; e 631, de 10 de outubro. Todos os anúncios eram da botica de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha.

Os títulos encontrados na edição de número 484 foram: a própria *Bíblia Sagrada*; *Creação do mundo*; *Caminho do céu*; *Cathecismo de Montpelier*; *Flos Sanctorum*. Ao realizar uma pesquisa na internet buscando pelo título de tais obras, as duas últimas são encontradas, sendo possível até achar o livro *Flos Sanctorum* para compra.

Já na edição de número 485, pode-se encontrar os seguintes livros: *Galeria das ordens religiosas*, pesquisando tal obra encontra-se que o seu título completo é *Galeria das ordens religiosas e militares*, de 1843; *História da Igreja*; *Imitação de Cristo*; *Louvores de Maria*; *Mez de Maria*; *Manual do cristão devoto*; *Manual da missa e confissão*; *Novena de Nossa Senhora das Dores*; *Novena de Nossa Senhora da Conceição*; *Trezena de Santo Antonio*.

O anúncio seguinte aparece na edição de número 515, nele aparecem apenas três livros, sendo divulgados a venda na pequena estante de livros da botica de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha. O título que aqui se destaca é o anúncio do novo livro do *Mez de Maria*, que também apareceu na lista de livros da edição 485.

Já na edição de número 631, os títulos que se destacam são: *Bíblia da infância ou história resumida do velho e novo testamento*; *Missão abreviada para despertar os descuidados, converter os pecadores e sustentar o fructo das missões*; *Manual do cristão devoto para missa, confissão e semana santa*; *Manual de missa e confissão*;

Louvores de Maria Santíssima; Flor Sanctorum; História sagrada com estampas do velho e novo testamento.

Todos os livros que aqui foram destacados tomando como base, como mencionado anteriormente, inicialmente o título da obra, foram pesquisados na internet com o objetivo de confirmar tal informação. Assim sendo, estes foram os que retornaram algum resultado positivo, seja tendo encontrado de fato o próprio livro ou outras obras homônimas, também de literatura religiosa, o que leva a inferir que as que apareceram nos anúncios dos Oitocentos também sejam de tal gênero.

3.2 História da leitura no Brasil

É nesta dualidade anteriormente mencionada, entre livros permitidos e proibidos, que aqui se inicia esse caminho de rememorar a história da leitura no Brasil. No final do século XVIII e início do XIX, com a popularização da leitura, havia a preocupação de que os livros considerados perigosos chegassem até a população e isto fez com que vários países adotassem a censura e proibição destas obras consideradas inadequadas. Portugal foi um destes países, e conseqüentemente estas proibições chegaram ao Brasil Colônia.

Com a expansão dos livros e a popularização da leitura ao longo dos séculos XVIII e início do século XIX, os editores e livreiros queriam instaurar um mercado extensivo e lucrativo que alcançasse os países europeus e os países do Novo Mundo. No entanto, a leitura de livros não eruditos e não doutrinários foi considerada na época como perigosa à moral e à religião. Além de ter sido atestada como prejudicial à saúde do leitor, conforme prerrogativas médicas da época. Por essas e demais razões, em vários países, como em Portugal e em suas Colônias, a leitura de certos livros foi censurada e proibida. (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 420)

Com a instalação da Imprensa Régia no Rio de Janeiro em 1808, a colônia passou a produzir seus próprios impressos. Destacando o fato de que “[...] a Imprensa Régia foi mais um fator fundamental para ampliar o universo da leitura no Brasil Colônia, além da inauguração da Biblioteca Real e do comércio que vendiam livros. [...]” (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 426). Pois, os leitores agora poderiam encontrar mais variedades de obras e não apenas aquelas advindas de outros países, bem como o comércio prontamente tratou de atender a nova demanda, onde foram criadas novas livrarias com o objetivo de suprir esta nova necessidade de mercado.

Com a vinda do príncipe regente D. João VI, e de sua corte, ao Brasil Colônia, ocorreram mudanças na vida social e intelectual dos habitantes do Rio de Janeiro e, também, na estrutura das principais cidades, estimulando a instalação de livrarias e a criação da Biblioteca Real. Com a chegada da Família Real foi uma ampla entrada de livros de diversos autores, fazendo com que houvesse um avanço muito rápido no comércio livreiro e, sucessivamente, uma ampliação na circulação de títulos na Colônia.[...] (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 424-425)

O gênero literário que mais circulou pela Colônia foi o romance, principalmente os de origem francesa. E após a criação da Imprensa Régia, muitos autores nacionais apostaram nos escritos de romance.

Entre os pedidos de obras das belas-letas, existiu uma importante permanência da prosa ficcional. Elas foram as que mais se destacaram na Colônia, principalmente as de publicação francesa. A prosa ficcional de publicação francesa tinha uma maior preferência entre o incipiente leitor colonial. (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 424)

Há um projeto intitulado “Caminhos do romance no Brasil – séculos XVIII e XIX⁷”, onde o site indica que a criação do mesmo se deu no ano de 2005, que faz a catalogação dos romances que circularam o país na época, apresentando uma cronologia de obras brasileiras, inglesas e as traduzidas de diversas outras línguas. Este trabalho surgiu da parceria entre Márcia Abreu, Sandra Guardini T. Vasconcelos, Nelson Schapochnik e Luiz Carlos Villalta, além dos seus orientandos. Tal projeto é de extrema importância para se compreender a circulação deste gênero que foi preferência dos leitores nos Oitocentos, bem como observar o nascimento das obras nacionais, tendo em vista que o site apresenta uma tabela para cada categoria das obras, com exceção apenas das de língua inglesa.

Com a instalação da Imprensa Régia, não apenas o aumento no número de livrarias viria para auxiliar na expansão desse novo público leitor, mas a quantidade de obras nacionais que agora seriam publicadas. “Com a liberação da imprensa no Brasil no início do século XIX, o livro adquiriu no Brasil um significado importante para a educação pública, na formação sociocultural e religiosa, apesar de ter sido produzido muito tardiamente. [...]” (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 429). Com a independência, o nacionalismo começa a surgir nos escritos nacionais, e surge um contato mais direto do escritor com os seus leitores.

Com o rompimento colonial, através da política de independência, unindo-se a “literatura à política permitiu [-se] o primeiro contato vivo do escritor com os leitores e auditores potenciais” (CANDIDO, 1973, p. 79). Os próprios escritores atuavam como criadores, transmissores e receptores de suas obras literárias, limitando suas produções a um menor público. (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 430)

A formação deste novo público leitor era, também, de forma cíclica. Os indivíduos que eram alfabetizados realizavam leituras em voz alta para que os demais do recinto tivessem conhecimento daquelas ideias, sendo assim, este saber circulava entre a sociedade mesmo entre aqueles que não sabiam ler. Esta era uma prática comum até

⁷ Disponível em: <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/>

mesmo na leitura do próprio jornal, servindo de suporte para que os próprios consumidores fizessem as ideias circularem dentro da sociedade.

Pelas leituras em voz alta os escritores conseguiram atingir um público numeroso enquanto se discutiam a formação de uma literatura nacional. De fato, a leitura era feita, coletivamente, para limitados “auditórios domésticos”. Na leitura em voz alta, incluíam-se os contos de Machado de Assis, os textos de José de Alencar, este chamado de “célebre” nas leituras em voz alta, “caseiras”, para um público iletrado. Os próprios escritores faziam a leitura de seus textos para um determinado público ouvinte. No entanto, os escritores da segunda metade do século XIX, tinham uma preocupação de que seus textos fossem comprados, distribuídos e lidos, tanto pelo público leitor feminino, quanto pelo público leitor masculino, e geralmente, esse público pertencia a burguesa letrada brasileira. (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 434-435)

Souza e Pereira (2018) ressaltam que embora o público leitor ainda fosse pequeno, restrito a membros da elite Oitocentista, os escritores buscavam uma ampliação de consumidores das suas obras, uma participação mais ativa dos leitores, para que assim, houvesse uma circulação dos seus materiais.

[...] o mercado da cultura impressa foi ampliado para atender ao gosto de novos leitores. Novas habilidades de ler ressurgem de forma fragmentada. A leitura passou a ser feita de modo individual, solitária, silenciosa, dentro e fora das escolas, dentro ou fora dos gabinetes de leitura. A nova figura do leitor adquiriu novas maneiras de ser e de ler. O leitor não é mais caracterizado como passivo dos textos lidos. Além de ler diversos gêneros, ele também será visto pelos escritores e livreiros como um consumidor que passou a fazer exigências do que quer comprar e ler. (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 437)

E foi neste contexto que a história da leitura no Brasil foi sendo desenhada, passando desde às proibições e censuras. Escritores enfrentando as adversidades da falta de consumidores de suas obras e o contexto das poucas pessoas letradas. Criando-se estratégias para contornar estas situações, como a realização das leituras em voz alta para atingir um número maior de leitores/ouvintes. Até se alcançar esse novo leitor, não mais passivo, mas atuante na circulação de ideias. Um novo leitor que tem as suas preferências e emite as suas ideias com base nos seus conhecimentos.

4 A EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA NO LIVRO IMITAÇÃO DE CRISTO

A partir do livro *Imitação de Cristo*, busca-se compreender a sua possível relação com a educação moral e religiosa da Paraíba Oitocentista. Cabe destacar que ao se trabalhar com fontes históricas tão distantes da realidade atual do historiador, torna-se um exercício de buscar vestígios deixados pelas fontes e procurar fazer relações com outros materiais que dialogam sobre o mesmo período. A ótica sob a qual a análise está sendo feita é a da educação e dos valores promovidos pela sociedade no período em que se observou a circulação do livro no jornal, como mencionado anteriormente. O livro em questão foi encontrado em um anúncio no jornal *O Publicador*, no ano de 1864, esta publicação que se repetiu no mesmo ano e seu preço constava na lista dos livros a venda pelo valor de 2\$400.

Importante destacar que esta é uma análise de maneira inicial do livro, tendo em vista que se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso, não foi possível um aprofundamento e trabalho extremamente detalhado e nem uma avaliação do livro por completo. Cabe ressaltar, também, que se fez necessário utilizar-se de versões recentes do livro, pois não seria possível adquirir a exata versão que aparece nos anúncios do ano de 1864, e, com isso, reconhece-se o risco de que alterações possam ter ocorrido ao longo dos anos e das diversas reedições da obra.

A obra atribuída a Tomás de Kempis (1380-1471), *Imitação de Cristo* de 1441, é dividida em quatro livros. A saber: Livro I, Avisos úteis para a vida espiritual, composto por 25 capítulos; Livro II, Exortações à vida interior, composto por 12 capítulos; Livro III, Da consolação interior, composto por 59 capítulos; e Livro IV, Do sacramento do altar, composto por 18 capítulos.

Embora na sua criação existissem dúvidas sobre quem teria sido, de fato, o autor desta obra latina, desde o seu início, e com a afirmação sendo consolidada nos dias atuais, a obra é atribuída ao autor Tomás de Kempis.

Uma originalidade de «A Imitação, que se descobre assim que se lê, é que não só contém profundas reflexões próprias para convencer a alma, mas também em todas as suas páginas há conselhos admiráveis e oportunos para todas as circunstâncias da vida.

Em nossos dias, e em nosso país, o que antes era um debate apaixonado sobre o verdadeiro autor de A Imitação de Cristo quase não existe, o abade Dassance (1857) considera este assunto como um dos problemas mais difíceis da história literária que exerceu, até o presente, a astúcia dos estudiosos. No entanto, os argumentos modernos a favor de Tomàs de Kempis são praticamente conclusivos. (VILLARUBIA, 1971, p. 289)

Foram observadas duas edições do livro, a primeira delas foi publicada pela editora Vozes, em 2014. Tal livro está disponível para consulta gratuitamente no *Google Books*, onde podem ser acessadas as primeiras 75 páginas da obra. O segundo livro foi adquirido na versão de *e-book* no site da *Amazon* com o objetivo de complementar as lacunas que se formam devido ao pouco material disponível no primeiro livro encontrado. O livro da editora Vozes intitula-se "*Imitação de Cristo: com reflexões de São Francisco de Sales*", esta edição apresenta, além das passagens presentes em outras edições, ao final de cada capítulo uma reflexão e em seguida uma oração para ser feita ao fim da leitura. Nas primeiras páginas do livro, a editora informa que

Esta edição de *Imitação de Cristo* tomou por base a edição francesa *L'imitation de Jésus-Christ avec des Réflexions et des prières tirées des ouvrages de S. François de Sales par M. l'abbé Petetin*. Desclée. Lefebvre et Cie. Editeurs Pontificaux – 1899, gentilmente cedida para consulta de seu acervo pessoal pelo Sr. Luis Fernando Soares de Carvalho, a quem agradecemos.

São Francisco de Sales (1567-1622) foi bispo em Genebra, escritor e diretor espiritual, e foi declarado Doutor da Igreja pela Igreja Católica.

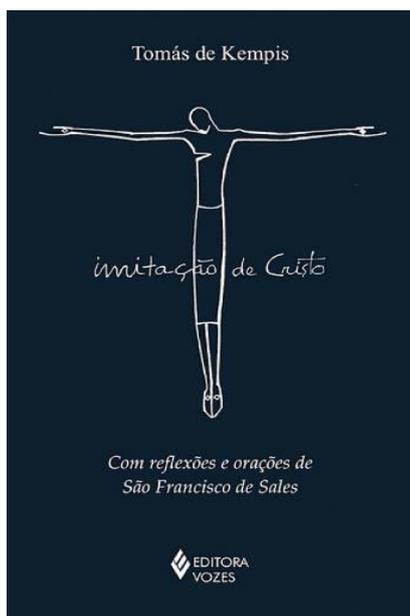
Um primeiro ponto a ser destacado, é em relação à capa do livro. São diversas edições, de variadas editoras e cada uma delas escolhendo sua própria maneira de causar uma boa primeira impressão do livro para os leitores. Pesquisando nos livros disponíveis para compra atualmente, já fica bem visível a enorme variedade de capas, algumas delas se assemelhando à própria Bíblia Sagrada, com a capa dura e apenas o título destacado. Outras carregam uma imagem de Cristo, como visto pela igreja Cristã, em algumas delas ele está carregando a cruz ou sendo crucificado.

A edição que está disponível para consulta no *Google Books*, foi publicada pela editora Vozes em 2014 e conta com uma capa minimalista. A capa é inteira em um tom de azul com os escritos em branco, no centro possui o contorno da imagem do Cristo na cruz, embora a cruz não esteja presente. A figura é a primeira coisa que chama a atenção do leitor que observa a capa do livro, antes mesmo de voltar a sua atenção ao título da obra.

Ao procurar edições anteriores do livro, a mais antiga encontrada foi do ano de 1910, disposta no site da Casa Rio Negro Colecionismo, onde foi leilado em 2020. O livro possui capa de couro e o único detalhe chamativo era o seu título escrito em dourado no canto superior, mas possui, também, o nome do seu antigo dono gravado na parte inferior, também em cor de ouro. O anúncio do leilão informa que a edição possui 425 páginas e mede 14.5 X 9 CM, sendo nomeado como livrinho religioso, o que chamamos atualmente de versão de bolso.

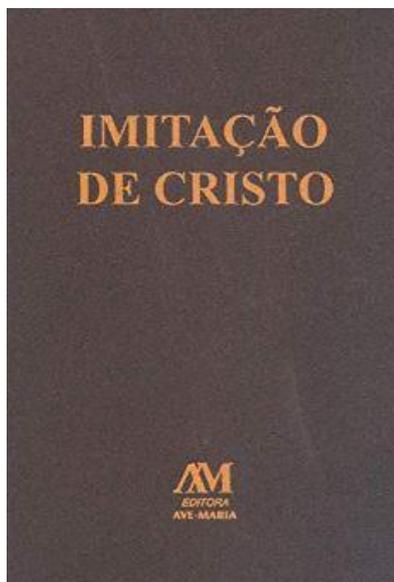
Como a obra disponível para acesso gratuito não a apresentava por completo, foi adquirida uma outra versão do livro no formato de *e-book* no site da *Amazon*. O livro intitulado apenas *Imitação de Cristo*, foi publicado pela editora Ave-Maria em 2010 e transformado em formato digital em 2019. Possui uma capa ainda mais minimalista que a da editora Vozes, num tom de marrom contendo apenas o nome do livro em uma caligrafia alaranjada e abaixo a *logo* e o nome da editora, no mesmo tom de laranja.

Figura 2: Capa do livro *Imitação de Cristo: com reflexões de São Francisco de Sales* pela editora Vozes



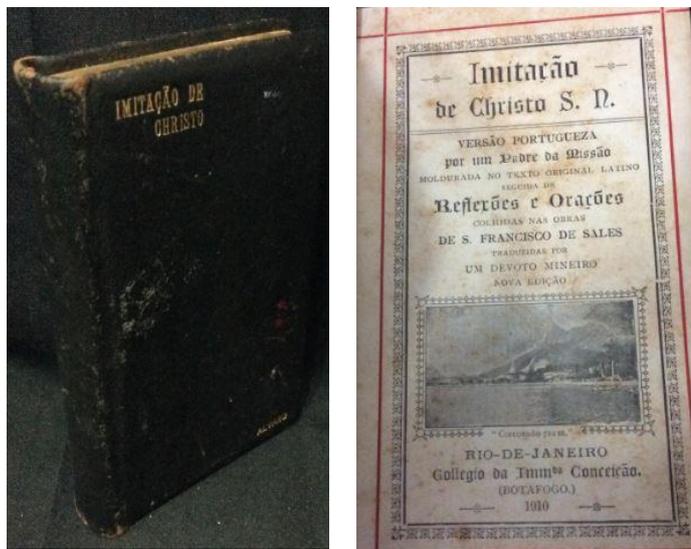
Fonte: *Google Books*

Figura 3: Capa do livro *Imitação de Cristo* pela editora Ave-Maria



Fonte: Amazon

Figura 4: Livro *Imitação de Cristo*, edição de 1910



Fonte: Casa Rio Negro Colecionismo⁸

No livro da editora Vozes, ainda na sua apresentação, a nota inicia dizendo que “A imitação de Cristo é uma das obras mais difundidas da espiritualidade Cristã, e sua popularidade é impressionante, só sendo ultrapassada pela Bíblia.”. A nota de apresentação desta edição do livro foi escrita por Faustino Teixeira e segue apresentando o contexto histórico-cultural antes do surgimento da obra, citando, inclusive, a peste negra em 1348. A *Imitação de Cristo* surge como um caminho a ser trilhado para dar soluções aos medos da sociedade daquela época.

O prefácio da obra da editora Vozes está organizado em perguntas e respostas, conversando sobre o livro, e uma pergunta é feita sobre o autor Tomás de Kempis:

Quem era Tomás de Kempis? – A história nos transmitiu seus principais dados biográficos. Nasceu ele no ano de 1380, em Kempen, pequeno povoado da Diocese de Köln, e seguiu, em 1391, o exemplo de seu irmão João, tomando o hábito dos regulares de Santo Agostinho, no Mosteiro de Santa Ana. Ordenado sacerdote em 1412, ocupou durante toda a sua longa vida o cargo importante de mestre de noviços. Faleceu em 1471, na idade avançada de 91 anos, legando à posteridade, além dos quatro livros da *Imitação de Cristo*, muitas outras obras ascéticas, entre as quais se destacam as seguintes: *Soliloquium animae*, *Orationes et meditationes de Vita Christi*, *Vita Gerardi Magni*, *Chronica Montis S. Agnetis*, etc.

Percebe-se a importância do autor dentro da literatura religiosa, além da reafirmação, também aqui no prefácio, da importância da obra *Imitação de Cristo*.

⁸ Disponível em: <https://www.casarionegroleiloes.com.br/peca.asp?ID=8297515>

Antes do início dos capítulos, aparecem cinco conselhos do Cardeal Henrico Henriques para uma boa utilização do livro *Imitação de Cristo*, a saber:

1. Marca uma hora certa cada dia, para essa leitura, e observa-a inviolavelmente, enquanto for possível.
2. Antes da leitura, prepara a tua alma, principalmente pela pura intenção de só procurar teu aproveitamento; levanta teu espírito a Deus e pede-lhe luzes para teu entendimento. Como fórmula para esta preparação, poder-te-á servir o cap. II do livro III.
3. Lê, não apressada, mas atentamente e com alguma pausa entre os versículos. Seria útil reler a miúdo os trechos que mais te impressionarem.
4. Durante a leitura, procurar formar afetos devotos, conforme o assunto.
5. Encerra a leitura com breve aspiração a Deus, pedindo-lhe que conserve e fecunde a semente lançada em tua alma, para que produza fruto centuplicado.

Outra edição do livro foi consultada e estes mesmos conselhos constam em ambas. Tais recomendações inferem que o leitor seja disciplinado e atento, como disposto nos conselhos 1 e 3.

A obra é composta por quatro livros, onde cada um é formado por diversos capítulos. Aqui elegemos dois capítulos de cada livro para analisar os valores morais e religiosos preconizados pela obra. A leitura do material é fluida, dividida em pequenos parágrafos para facilitar uma leitura disciplinada, como sugerem os conselhos do Cardeal Henrico Henriques no início na obra da editora Vozes.

A escolha dos capítulos se deu, inicialmente com a leitura do sumário dos quatro livros da obra e os títulos que mais se destacavam por explicitar os valores apresentados pelo autor, sendo percebidos e confirmados com a leitura de cada capítulo selecionado.

Para uma melhor constância no estudo da obra, tendo em vista uma continuidade na leitura dos quatro livros, a partir daqui será utilizado o *e-book* da editora Ave-Maria. Onde as reflexões ao final de cada capítulo não serão utilizadas, pois não são de autoria de Tomás de Kempis, sendo observadas apenas as indicações do autor.

4.1 Livro 1: Avisos úteis para a vida espiritual

Deste livro, destacamos dois capítulos, a saber: capítulo 3, a doutrina da verdade; capítulo 4, da prudência nas ações. O autor inicia o terceiro capítulo com a reflexão de que "feliz aquele a quem a verdade ensina, não por figuras e palavras que passam, mas

como é em si." (KEMPIS, 2010, p. 13). Ou seja, o autor já abre o capítulo chamando a atenção do leitor para a necessidade de ser exemplo vivo daquilo que se assume como verdade absoluta. Ensinando-a aos demais sem a necessidade de se exemplificar com figuras ou palavras quaisquer, mas sim com a própria experiência de vida.

O quarto ponto do capítulo parece relacionar-se diretamente com os conhecimentos científicos, o autor expressa a necessidade de colocar os conhecimentos advindos da religião acima de todos os outros.

4. Toda a perfeição, nesta vida, é misturada de imperfeição; como todas as luzes são mescladas de sombras. O humilde conhecimento de você mesmo é um caminho mais certo para ir a Deus que o esquadrihar à profundidade da ciência. Não se deve condenar a ciência, nem qualquer conhecimento, porque, considerados em si, são bons e ordenados por Deus; mas sempre lhes há de antepor a boa consciência e a vida virtuosas. Muitos, porém, estudam mais para saber bem viver, por isso erram a cada passo, ou nenhum fruto colhem de seus estudos. (KEMPIS, 2010, p. 13-14).

No ponto seguinte esta ideia segue sendo reforçada, "Certamente, no dia do juízo, não será perguntado a nós o que lemos, mas o que fizemos; nem quanto bem temos falado, mas quanto honestamente temos vivido." (KEMPIS, 2010, p. 14).

Neste capítulo é possível perceber a ligação que o autor faz entre a necessidade de ser o exemplo vivo daquilo que se aprende e, ao mesmo tempo, aprender mais sobre os ensinamentos de Deus. Ou seja, o autor adverte ao leitor sobre a necessidade de absorver os conhecimentos advindos das leituras religiosas e aplicá-los na sua vida, deixando de lado os demais aprendizados vindos das leituras mundanas.

No capítulo 4 o autor alerta ao leitor sobre ter sabedoria na hora de escolher com quem adquirirá novos aprendizados, de quem receberá conselhos. Pois, segundo o autor, não é possível confiar em qualquer palavra.

2. Grande sabedoria é não ser o homem precipitado em suas decisões, nem demasiado apegado ao seu próprio parecer. A esta sabedoria também pertence não crer indistintamente em tudo o que os homens dizem, nem dizer logo a outros no que cremos e o que ouvimos. Toma conselho com o homem sábio e de boa consciência; e deseja antes ser ensinado por alguém melhor que você, que seguia seu próprio parecer. (KEMPIS, 2010, p. 16)

Nestes dois capítulos do primeiro livro desta obra, é possível destacar alguns ensinamentos que o autor pretendia passar para seus leitores. Sendo o primeiro deles a necessidade de se viver em verdade, sendo exemplo vivo dos conhecimentos adquiridos com as leituras da divindade. O segundo deles é fazer com que o leitor não seja passivo com os demais conhecimentos que recebe do mundo, questionando-os e procurando conselhos apenas daqueles mais sábios.

A dúvida que surge é *quem seriam estes mais sábios?* Apenas os grandes líderes religiosos ou autores de outras obras religiosas? O próprio escritor, Tomás de Kempis? O

autor sugere que seus leitores busquem essa sabedoria, de identificar quem eram aqueles melhores que eles.

4.2 Livro 2: Conselhos para estimular o homem à vida interior

Deste livro foram destacados os seguintes capítulos: capítulo 3, do homem bom e pacífico; capítulo 6, da alegria da boa consciência. No capítulo 3, logo no primeiro ponto, o autor destaca que "o homem pacífico é mais útil que o muito culto." (KEMPIS, 2010, p. 83).

Em toda a extensão do capítulo o autor ressalta esta premissa, um homem pacífico fará sempre o bem. E reforça a necessidade de uma constante vigilância sobre si mesmo, para só então, trabalhar esta paz para com o próximo.

No capítulo 6, o autor apresenta a virtude de ter uma consciência limpa, que conversa diretamente com a vida em sociedade, embora este não a cite. "Gozará de repouso indescritível, se seu coração de nada te acusa." (KEMPIS, 2010, p. 89). O autor ressalta esta virtude enquanto uma alegria adquirida de maneira individual, tendo em vista que a boa consciência está exclusivamente na mente daquele que a tem e não entre os demais homens. Inclusive, cita quão desnecessária é a aprovação dos demais, tendo em vista que só Deus pode perceber as verdadeiras intenções por trás das ações do indivíduo.

Estes capítulos conversam, de uma maneira mais clara, com a vida em sociedade, onde o leitor vai aplicar tudo aquilo que absorve das leituras individuais. Se apresentando como um indivíduo mais pacífico nas relações com os demais, bem como sendo bem intencionado em todas as suas ações, para permanecer com a sua consciência limpa.

Os livros parecem se complementar e traçar uma trajetória de leitura. O leitor inicia a sua jornada compreendendo como devem ser os seus momentos de reflexão espiritual, os seus estudos por assim dizer, e segue traçando um caminho para compreender todas as virtudes que esta obra está tentando lhe ensinar.

4.3 Livro 3: Da consolação interior

Deste livro destacamos dois capítulos: capítulo 3, que as palavras de Deus devem ser ouvidas com humildade e como muitos não as consideram; capítulo 13, da obediência do súbito humilde conforme o exemplo de Jesus Cristo.

No terceiro capítulo, o autor segue reforçando a necessidade de se buscar os conhecimentos advindos de Cristo acima de todos os outros. Ele também adverte sobre a

premissa de que as pessoas buscam mais aos ensinamentos do mundo do que os preceitos divinos.

1. Jesus Cristo - Ouça, filho, milhas palavras, palavras suavíssimas, que excedem toda a ciência dos filósofos e sábios deste mundo. "Minhas palavras são espanto e vida e não se podem aferir pela balança do juízo humano" (Jo 6,64). Não se há de usar delas para vão agrado, mas devem ouvir-se em silêncio, e receber-se com toda a humildade e grande afeto. (KEMPIS, 2010, p. 117)

O capítulo 13 versa sobre a obediência e humildade, iniciando, assim como no capítulo 3, com uma passagem como fosse o próprio Cristo conversando com o leitor.

1. Jesus Cristo - Filho, quem procura afastar-se da obediência, afasta-se também da graça; e quem procura o seu bem particular priva-se dos bens comuns gerais. Quando alguém não se sujeita de bom grado a seu superior, sinal é que sua carne ainda não obedece perfeitamente, mas que se revela ainda muitas vezes contra o espírito. Aprenda, pois, a submeter-se prontamente a seu superior, se deseja ter a sua carne sujeita. (KEMPIS, 2010, p. 144)

Estes dois capítulos remetem ao estudo individual de forma mais clara. Uma conversa mais intensa com o leitor, buscando gerar nele reflexões mais profundas sobre a maneira como ele age no seu dia a dia. Pode-se inferir que estes momentos em que o autor conversa com o seu leitor por meio destas passagens que aparenta ser o próprio Cristo geram uma maior conexão daquele que está realizando a leitura com os ensinamentos ali escritos, conferindo-lhe maior força.

4.4 Livro 4: Do sacramento de eucaristia exortação devota à sagrada comunhão

No capítulo 16, "que devemos manifestar a Cristo nossas necessidades e pedir-lhe a sua graça", o texto se inicia por uma nova narrativa intitulada "a voz do discípulo". Todos os capítulos deste livro se iniciam assim, ora a voz do discípulo, ora a voz do salvador.

1. Oh, dulcíssimo e amantíssimo Senhor, a quem agora desejo receber devotamente! Vós conheceis a minha fraqueza e as necessidades que padeço; sabeis em quantos males e vícios estou abismado, quais são meus trabalhos, minhas penas, tentações, meus cuidados e minhas amoralidades. (KEMPIS, 2010, p. 278)

Este capítulo é escrito em forma de oração ou súplica, onde o discípulo pede ao Senhor todas as virtudes que este não possui e suplica por uma maneira de se tornar um só com Cristo.

O último capítulo do quarto livro, intitula-se "que o homem não deve perscrutar curiosamente este Sacramento, mas humilde imitador de Cristo, sujeitar o seu juízo a fé", e este é o ponto que chama a atenção. Como último capítulo e fechamento da obra por completo, o autor pede para que o leitor não tente examinar minuciosamente todo o

testamento, mas que utilize o seu julgamento através da fé. Este capítulo apresenta a narrativa intitulada como a voz do salvador.

1. Guarde-se do desejo curioso e inútil de sondar este profundíssimo mistério, se não quer submergir-se em um abismo de dúvidas. "Aquele que quiser sondar a Majestade do Altíssimo será oprimido de sua glória" (Pr 25,27). Deus pode obrar mais que o homem pode compreender. Porém, não se proíbe o devoto e humilde desejo de alcançar a verdade àqueles que sempre estão prontos a ser instruídos e a seguir a sã doutrina dos Santos Padres. (KEMPIS, 2010, p. 282)

Este último livro parece conversar com o leitor de maneira muito mais direta, utilizando-se das narrativas de discípulo e salvador, como meio de estabelecer um diálogo que fecha o ciclo de conversas realizadas na obra por completo.

A obra em sua completude se apresenta ao leitor enquanto leitura silenciosa e disciplinada, a ser realizada em seus momentos de reflexão e devoção. Porém, transparece a necessidade de que as virtudes apreendidas nos momentos de leitura sejam reproduzidas na vida do sujeito, dentro e fora do seu seio familiar. O autor direciona a escrita de forma individual, como se escrevesse para e somente aquele indivíduo que está lendo no momento, mas é nítida essa intenção de fazer com que muitas, se não todas as pessoas, reproduzam os valores morais e religiosos advindos da bíblia.

Portanto, pode-se inferir algumas semelhanças entre os ensinamentos apresentados pelo autor nos capítulos analisados e os valores buscados pela sociedade Paraibana Oitocentista, destacando-se como principal a valorização dada à moral e a religião. Tendo em vista todo o discurso sobre moralidade e civilidade presente nas páginas dos periódicos e nos relatórios dos presidentes de províncias, apresentados anteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa na Paraíba oitocentista servia não apenas de suporte para a divulgação das obras, mas esta também tinha parte na circulação de ideias da época. O jornal teve um forte papel na disseminação dos ideais da época, dando amplitude aos pensamentos da sociedade e imprimindo as suas próprias ideias. Este suporte também contribuiu para a formação dos leitores no Brasil Colônia, tendo em vista os diversos mecanismos que foram utilizados para a divulgação de obras literárias. Não apenas através da seção de anúncios, mas, também, através da publicação de obras no próprio periódico, diluídas em várias edições, com o objetivo de criar expectativa e atrair a atenção do leitor.

Por meio dos jornais, foi possível conhecer as percepções de moralidade da sociedade na Paraíba Oitocentista. Percebendo a valorização que era dada a ela e compreendendo o tipo de cidadão que se pretendia formar naquela época, um indivíduo de moralidade inquestionável.

Utilizando a seção de anúncios do jornal, consegue-se entender a complexidade da circulação de ideias da época em questão. Percebe-se quais eram os itens e obras valorizados, bem como as estratégias utilizadas pelos comerciantes para atrair os seus leitores/consumidores. Bem como, enxerga-se esta nova passagem de um leitor passivo para um mais ativo, que tem preferências e busca, ele mesmo, a obra que deseja adquirir e anuncia no jornal a sua procura.

Foi possível observar algumas obras de literatura religiosa que circularam pela província no ano de 1864, por meio dos anúncios no jornal *O Publicador*. Sendo encontrados mais de um título por publicação, dentro dos quatro anúncios que foram localizados, todos a venda na pequena estante de livros da botica de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha.

O livro produz cultura não apenas no momento em que é escrito, mas também, ao ser lido. O leitor que reflete, faz novas conexões com saberes que já possuía, também está produzindo cultura, além de colaborar com a circulação de ideias que aquele artefato cultural lhe apresentou. A obra *Imitação de Cristo*, aqui apresentada, segue fazendo parte deste círculo até os dias de hoje. Embora não tenha feito parte da gama de materiais que foram elegidos para serem trabalhados dentro de sala de aula, estão inseridos em outra parte da história da leitura, aqueles livros que fizeram parte da leitura individual de vários indivíduos, contribuindo para a sua educação, estes leitores que praticavam uma leitura

mais solitária e absorviam os seus ensinamentos e o reproduziam na sua vida em sociedade.

A premissa de que esta é uma obra tão difundida mundialmente quanto a bíblia nos leva a pensar como este artefato cultural chegou a tal patamar? De fato, para tal, é inegável que deva ter sido divulgada amplamente durante todos estes anos para chegar nos dias atuais ainda com tal título, e continuar sendo divulgado.

Para compreender os princípios preconizados pelo autor, foram selecionados alguns capítulos de cada um dos quatro livros que compõem a obra. A escolha dos capítulos se deu, inicialmente com a leitura do sumário dos quatro livros e os títulos que mais se destacavam por explicitar os valores apresentados pelo autor, sendo percebidos e confirmados com a leitura de cada capítulo selecionado.

Sendo assim, foi possível apresentar alguns dos preceitos morais e religiosos presentes na obra *Imitação de Cristo*, analisando dois capítulos em cada livro. Percebeu-se, também, a maneira como o autor conversa com o leitor, traçando um caminho ao longo dos livros da obra. Inicia introduzindo o leitor aos estudos religiosos e, ao final, mostrando a ele uma vida de completa devoção. Toda a narrativa se desenrola acerca dos aprendizados individuais, mas percebe-se a relação que estes têm com a vida em sociedade.

Esta pesquisa se propôs a responder a seguinte questão: Qual é a orientação dada pelo autor do livro *Imitação de Cristo* sobre a conduta moral e religiosa? E, tendo consciência de que esta pesquisa abre novos caminhos e não se encerra nela mesma, acredita-se que foi possível se debruçar sobre tal questionamento e obter resultados exitosos. Embora não se tenha conseguido realizar uma profunda análise sobre a obra como um todo, foi possível observar e apresentar alguns dos preceitos morais e religiosos apresentados pelo autor nos capítulos analisados, bem como observar a sua relação com o discurso corrente na sociedade acerca dos valores buscados.

Portanto, pode-se inferir algumas semelhanças entre os ensinamentos apresentados pelo autor nos capítulos analisados e os valores buscados pela sociedade Paraibana Oitocentista, destacando-se como principal a valorização dada à moral e a religião. Tendo em vista todo o discurso sobre moralidade e civilidade presente, também nas páginas dos periódicos e nos relatórios dos presidentes de províncias.

6 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Camila Almeida de. **“O distintivo de uma alma bem formada”**: princípios geraes de moral no *manual enciclopédico para uso das escolas de instrução primária* (1862-1874). 2022. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2022.
- BARROS, José D. Assunção. História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier. **Diálogos**, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**/Michel de Certeau; tradução de Maria de Lourdes Menezes; *revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Cadernos CEDES** [online]. 2000, v. 20, n. 52, pp. 11-23.
- FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. Livros e sociedade: a formação de leitores no século XIX. **Revista Teias**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 10 pgs., ago. 2007.
- FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. 2. ed. aum. - São Paulo: Ed. Nacional; 1979.
- JINZENJ, Mônica Yumi. O papel da imprensa periódica no processo de escolarização em Minas Gerais no século XIX. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 3, n. 1, p. 150- 166, jan./jun. 2012.
- LIMEIRA, Aline de Moraes. Impressos: veículos de publicidades, fontes para história da educação. **Cadernos de História da Educação** – v. 11, n. 2 – jul./dez. 2012.
- KEMPIS, Tomás de. **Imitação de Cristo**: com reflexões e orações de São Francisco de Sales / Tomás de Kempis; tradução das reflexões de São Francisco de Sales e demais orações e salmos, por Lúcia M. Endlich Orth. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- KEMPIS, Tomás de. **Imitação de Cristo**. São Paulo, SP: Ave-Maria, 2010. Edição digital: fevereiro 2019.
- PEIXOTO, Thayná Cavalcanti. **José Rodrigues da Costa**: um tipógrafo na Cidade da Parahyba (1848-1866). 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- RODRIGUES, Jisaline Fagundes. **Jornal O Cearense**: Anúncios de livros de instrução e educação (1846 a 1856). João Pessoa, 2021.
- ROHLING, Marcos. Durkheim, Rawls e a educação moral. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, p. 1-19, 2017.
- SALLES, André Mendes. O livro didático como objeto e fonte de pesquisa histórica e educacional. **Revista Semina**, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2011.
- SANTOS, Lays Regina Batista de Macena Martins dos. **Histórias da profissão docente no Brasil**: “porque no ensino os professores são tudo!” Parahyba do Norte. 1835-1885. 2020. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

SENA, Fabiana; BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. Os compêndios didáticos nos relatórios de província da Paraíba: fontes para a leitura escolar no Império. **Educação. UNISINOS**, São Leopoldo, v. 16, n. 01, p. 36-47, Apr. 2012.

SILVA, Fabiana Sena da. Tesouro de meninas e tesouro de meninos: leitura de civilidade na América Portuguesa. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, p. 31-42, 2014.

SOUZA, Josuelene da Silva; PEREIRA, Rubens Alves Edson. A formação do leitor no Brasil: entre práticas e proibições. **Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES**, n. 34, 2018.

VILARRUBIA, Lluís. En el cinquè centenari de la mort de Tomàs de Kempis. **Ausa**, p. 286-291, 1971.